

## Custo Médio da Cesta Básica (Junho de 2026)

A cesta básica em Ribeirão Preto custou, em média, **R\$ 861,25** em junho de 2026, registrando alta de **2,88%** em relação a maio, conforme levantamento realizado pelo Instituto de Economia Maurílio Biagi (IEMB-Acirp) nos dias 15 e 16 de junho.

No período, entre os destaques de variação de preços observados no mês, registraram-se altas na **batata inglesa (+17,42%)**, no **tomate italiano (+9,14%)** e na **banana nanica (+8,03%)**. A batata seguiu em alta diante da menor oferta, em um contexto de entressafra, produtividade abaixo do ideal e redução da área cultivada, fatores que podem limitar o recuo dos preços mesmo com o avanço da safra das secas. A queda das temperaturas também influenciou parte dos itens de hortifruti: no caso do tomate, o frio atrasou a maturação dos frutos, em meio à menor produtividade e à oferta mais restrita no mercado; já a banana nanica teve a disponibilidade limitada e o calibre reduzido em importantes regiões produtoras. Em sentido oposto, destacaram-se as quedas nos preços do **arroz branco (-6,86%)** e da **carne alcatra (-1,72%)**, movimentos que contribuíram para atenuar parcialmente o avanço do custo total da cesta no mês.

As carnes permaneceram como o principal componente do orçamento alimentar, respondendo por **41,87%** do dispêndio total da cesta. Em seguida, destacaram-se **frutas e legumes (28,77%)**, **farináceos (16,80%)**, **laticínios (5,95%)**, **leguminosas (4,26%)**, **cereais (1,60%)** e **óleos (0,74%)**.

No que se refere ao poder de compra, considerando o salário-mínimo bruto vigente de R\$ 1.621,00 e o desconto de 7,50% referente à Previdência Social, o salário-mínimo líquido foi estimado em R\$ 1.499,43. Nessas condições, um trabalhador de média idade comprometeu cerca de **57,44%** da renda mensal apenas com gastos alimentares em junho. Para adquirir a cesta básica, foram necessárias aproximadamente **126,36 horas de trabalho**, o que representa acréscimo de **3,54 horas** em relação a maio, indicando nova redução do poder de compra no período.

A análise regional aponta diferenças relevantes nos preços praticados no município. A região **Central**, além de apresentar o maior custo médio da cesta (**R\$ 916,91**), registrou variação de **+2,87%** no mês. A região **Oeste**, que manteve o menor valor médio (**R\$ 796,06**), apresentou variação de **+3,40%**. Nas demais regiões, o custo médio foi de **R\$ 847,38 na Norte (+3,21%)**, **R\$ 891,50 na Leste (+4,52%)** e **R\$ 878,95 na Sul (+1,81%)**, reforçando a heterogeneidade espacial dos preços dos alimentos em Ribeirão Preto.

De forma geral, os resultados indicam nova elevação no custo da cesta básica em junho, ainda que em ritmo mais moderado que nos dois meses anteriores, concentrada principalmente em itens de hortifruti, com aumento das horas necessárias de trabalho e maior comprometimento da renda em relação a maio. Esse movimento indica continuidade da redução do poder de compra no período, mantendo a alimentação como componente central do custo de vida das famílias.

**Metodologia:** A mensuração da cesta básica tem como referência as quantidades definidas no Decreto-Lei nº 399/1938, sem alteração dos itens ou das quantidades ao longo da série histórica. A composição dos grupos alimentares observa também as diretrizes do Decreto nº 11.936, de 5 de março de 2024, e dialoga com os padrões de consumo alimentar identificados na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE), exclusivamente para fins de enquadramento conceitual.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL  
E INDUSTRIAL DE RIBEIRÃO PRETO



Instituto de  
**Economia**  
Maurício Biagi